

EDITORIAL

Ao comentar a produção acadêmica mais recente sobre a África e suas diásporas, a historiadora Vanicléia Santos Silva, entrevistada desta edição, falou das conexões do continente com uma diáspora global, que se estende pelo Atlântico, mas também pelo Pacífico, Oriente Médio, Ásia. É justamente a perspectiva que dá o tom deste primeiro número da *Capoeira* em 2024. Depois de um tempo de mudanças, voltamos com novo formato, novos editores e nova "casa", o Centro de Estudos Africana (CEA), onde estamos agora vinculados institucionalmente. Chegamos ao décimo ano, mantendo a proposta de aprofundar e divulgar os estudos africanos e afrodiáspóricos, num espaço multidisciplinar de discussões atualizadas e consistentes. Mas também trazemos outras novidades.

Começamos com uma seção especial, em que "visitaremos" acervos, conjuntos documentais e instituições de pesquisa, dos mais diversos formatos, por todo o Brasil, pelas Américas, por África e Ásia. Nesta edição, seguindo nesse giro global, contamos com textos sobre fontes para a história africana nos arquivos brasileiros; acervos de jornais angolanos no século XIX; obras literárias na imprensa de Goa; marfins africanos nos arquivos de Portugal ou ainda imagens da ocupação indonésia no Timor Leste (1975-1999). Os dez artigos aqui apresentados foram debatidos no *I Seminário Brasileira Afro-Asiática: arquivos, acervos e fontes*, realizado em junho de 2023, numa parceria entre USP, Unilab e CEPAlA-UNEB. Também preparamos o robusto dossiê “Ensino de História nos PALOP: diálogos e trânsitos Brasil – África”, promovendo, mais uma vez, a cooperação e a integração dos países africanos de língua portuguesa e o Brasil, tanto em suas temáticas e discussões, como entre seus autores e autoras. Organizado por professoras e professores de universidades brasileiras, angolana e moçambicana, reunimos catorze artigos que abordam pesquisas sobre a história escolar, sistemas educativos, reflexões epistemológicas e historiográficas, propostas de ensino e experiências em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, e Brasil.

Na seção de artigos livres, apresentamos dois textos que abordam as relações entre história e literatura no Brasil, e uma análise da trajetória de uma liberta na Chapada Diamantina, no século XIX. Outros dois artigos tratam de Cabo Verde, destacando a agência das mulheres e o processo histórico de construção dos sistemas alimentares. Além de um conjunto de resenhas, ainda contamos com entrevista com a historiadora Vanicléia Santos Silva, atual curadora da Coleção de Arte Africana no Penn Museum, da University of Pennsylvania. Por fim, nosso agradecimento ao professor Jorge Lúzio Matos, nosso colega na UNILAB, por sua participação na edição de diversas seções deste número.

Boa leitura e vida longa à *Capoeira*!

*Juliana Barreto Farias e Pedro Acosta-Leyva*